Trabalhos Científicos

Título: Panorama Epidemiológico Das Internações Em Crianças E Adolescentes De 0 A 14 Anos Por Sífilis Congênita No Brasil Por Região E Unidades Federativas Entre Os Anos De 2013 E 2023

Autores: NAUAMY KATZ COELHO BRUNO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), GUSTAVO FERREIRA CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), ADRIENI DIAS DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (UNIASSELVI)), LUANE JULYELLE DUARTE PANTOJA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), ELIZÂNGELA MACHADO DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), EVERTON PANTOJA VALE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), CHRISTIAN LEON RODRIGUES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP))

Resumo: A Sífilis Congênita é causada pela difusão hematogênica do treponema pallidum durante a gestação. Assim, a falta de intervenção durante o pré-natal pode acarretar consequências graves, como aborto, malformações fetais e prematuridade ao concepto. Analisar o panorama epidemiológico de internações por sífilis congênita no Brasil no período de 2013 a 2023. Este estudo adota uma abordagem transversal, descritiva e quantitativa, empregando dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Dada a natureza de dados secundários utilizados, a avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada. No período entre 2013 e 2023, houve um total de 171.023 internações por sífilis congênita no Brasil, com uma média anual de aproximadamente 15.548 casos e uma taxa de aumento total de 255,1%. Dessa forma, esse período foi marcado por um processo intenso de internações, com uma média anual de aumento de 2.190 casos/ano, correspondendo a um crescimento médio de 120,4% ao ano. No entanto, de 2018 a 2020, ocorreu uma estabilização, com leve aumento de apenas 101,6% ao ano, seguido de um novo aumento em 2021 de 112,1% em relação ao ano anterior, e somente a partir de 2022 que houve uma fase de declínio, com 2023 tendo 371 casos a menos que 2020. A região Sudeste apresentou a maior incidência, com 38% das internações, seguida pela região Nordeste com 34,5%. Houve predominância de casos no sexo feminino (51,5%, n=88.062), entre indivíduos de raça parda (42,5%, n=72.844) e com idade menor de 1 ano (99,5%, n=170.238). Quanto à natureza das internações, 97,1% foram de urgência e 2,9% foram eletivas. A descrição do perfil epidemiológico das internações de crianças e adolescentes mostra o desafio significativo para saúde pública do Brasil. A quantidade de casos em determinadas regiões e a demografia regional ressalta a necessidade de intervenção educativa sobre a prevenção da sífilis. Além disso, nota-se a concentração de casos de internação em indivíduos pardos, do sexo feminino, em menores de 1 ano e em caráter de urgência, demonstrando o diagnóstico tardio da mesma. Estas estatísticas mostram o impacto da desinformação, pois a sífilis é uma doença de fácil diagnóstico e prevenção. Dessa forma, é necessário adotar estratégias de educação em saúde para diminuir os impactos na saúde infantojuvenil.